

A RENOVAÇÃO DE MÉTODOS DE TRABALHO NA EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Certamente em muitas ocasiões já nos perguntamos como poderíamos renovar os processos de educação para a melhoria do mundo. No livro "O Consolador", o Espírito Emmanuel assim responde a essa indagação: "As escolas instrutivas do planeta poderão renovar sempre os seus métodos pedagógicos, com esses ou aqueles recursos novos, mas é uma só a fonte de renovação, o Evangelho, e um só modelo de Mestre, o Cristo". Com sua resposta, Emmanuel nos adverte para a responsabilidade da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil na tarefa de educar.

Hoje, o trabalho de Evangelização vem sendo realizado pelos Centros Espíritas consoante as orientações doutrinárias trazidas pelo Espiritismo. Entretanto, periodicamente, surgem no Movimento Espírita grupos de companheiros preocupados em imprimir orientações "novas" à condução da Evangelização Infanto-Juvenil.

Nada temos a opor a novas idéias e sugestões. O que nos preocupa é que, não raro, as propostas de inovação trazem embutida a idéia de invalidar tudo o que vem sendo feito até agora pelos tarefeiros da Evangelização.

No afã de modificar os métodos e orientações pedagógicos, muitos companheiros perdem de vista os objetivos da Evangelização e enveredam por caminhos que, por serem muito técnicos e especializados, não podem ser reproduzidos pelos evangelizadores.

Nesse aspecto, há de se considerar que a perda dos objetivos em favor da técnica põe em risco um trabalho que deveria ter como base a renovação moral através do Evangelho e à luz do Espiritismo.

Todos nós, que trabalhamos com a Evangelização, estamos interessados em conhecer e adotar metodologias que possibilitem à criança e ao jovem um

aprendizado mais eficiente, atendendo às necessidades evolutivas próprias da fase em que se encontram. Mas não devemos deixar de analisar rigorosamente quaisquer novos métodos, a fim de detectar se poderão ser reproduzidos nas Casas Espíritas desse País-Continente sem que sejam relegados a um segundo plano os objetivos maiores da tarefa.

A realidade do trabalho de Evangelização deve ser amplamente estudada pelos que se propuseram a oferecer sugestões à tarefa. Atualmente, o trabalho possui características bem definidas. Uma delas é que os evangelizadores são companheiros de boa vontade, mas sem formação pedagógica e que dispõem de pouco tempo para se dedicarem à tarefa.

Outro ponto que não deve ser esquecido é que o período de tempo que os evangelizadores passam junto às crianças e jovens é pequeno e semanal. Há também de se considerar a estrutura das Casas Espíritas, que quase sempre não apresentam condições adequadas de trabalho.

Por outro lado, não se pode perder de vista que os evangelizando apresentam uma grande variedade de características sociais, psicológicas, biológicas e espirituais — o que torna a padronização potencialmente perigosa. Se o trabalho atual — que vem tentando de forma paulatina e organizada corrigir as deficiências para melhor atender a esse público diversificado — ainda não é considerado irretocável, é natural que vejamos com cautela a adoção de metodologias desconhecidas.

Considerando esses pontos é que advogamos um trabalho com recursos metodológicos mais simples, baseados na pedagogia do Cristo e capazes de serem seguidos por qualquer pessoa com um mínimo de interesse e boa vontade,

de, nos mais distantes Centros Espíritas do País.

Para consolidar a importância da clareza e da simplicidade nos planos de trabalho para a criança e o jovem, vejamos o relato de um caso ocorrido do Interior do País. Em certa ocasião, ao realizarmos um curso de preparação de evangelizadores, deparamo-nos com uma situação inteiramente inusitada: alguns evangelizadores não eram alfabetizados! Curiosos, indagamos como eles se preparavam para ministrar as aulas. Em resposta, disseram-nos que contavam com o auxílio de crianças (netos ou vizinhos), que liam para eles os planos de aula.

Diante dessa realidade, torna-se obrigatório que reflitamos sobre a implantação de metodologias baseadas em teorias filosóficas e psicológicas de difícil compreensão e aplicação. Como atingir as imensas diferenças entre nossa população senão com um trabalho simples, claro e inteiramente baseado na metodologia de Kardec e Jesus?

Todas as tentativas de renovar o processo de Evangelização Infanto-Juvenil são válidas e necessárias à melhoria da qualidade do trabalho. Mas é preciso que não se percam de vista os objetivos da tarefa. Incurrerão em grave equívoco os que pretenderem dar prioridade ao método em detrimento do conteúdo ou desconsiderarem as diferenças sócio-culturais entre os evangelizadores que vão utilizar esses programas.

O bom senso nos aponta que devemos buscar os companheiros de boa vontade, preparando-os para a tarefa de Evangelização de maneira simples e dentro dos objetivos visados. Do contrário, corremos o risco de elaborar planos de trabalho ricos em técnica, mas cuja aplicação seria inviável em muitas Casas Espíritas. Privilegiemos, pois, a simplicidade — virtude que sempre pontuou os ensinamentos do Mestre Jesus. ●